PERDOANDO UNS AOS OUTROS

Colossenses 3:13

“Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outro; assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também.”

INTRODUÇÃO: O PESO QUE NINGUÉM VÊ

Pense em sua mochila. Quando ela está leve, você quase nem percebe que está carregando. Mas, quando está cheia demais, qualquer caminhada fica cansativa.
Agora pense em outro tipo de peso: uma mensagem que machucou, uma amizade que terminou mal, uma fofoca, uma humilhação, uma exclusão do grupo ou uma palavra dura dita dentro de casa.
Essas coisas não aparecem por fora, mas podem ficar guardadas dentro de nós por muito tempo. A gente lembra, revive a situação e, às vezes, começa até a imaginar como poderia dar o troco.
A mágoa funciona como uma corrente invisível: parece que estamos prendendo quem nos feriu, mas muitas vezes somos nós que continuamos presos ao que aconteceu.
Jesus não nos chama a fingir que nada doeu. Ele nos chama a lidar com a dor de um jeito diferente: pela graça, pela verdade e pelo perdão.
Em Colossenses 3:13, Paulo mostra que perdoar faz parte da vida de quem foi alcançado por Cristo. O perdão não torna o erro certo; ele impede que o erro continue governando o nosso coração.
Hoje vamos aprender como suportar as falhas dos outros, o que realmente significa perdoar e por que o perdão de Jesus é o nosso maior modelo.

PONTO 1: ANTES DE PERDOAR – APRENDENDO A SUPORTAR

Paulo começa dizendo: “Suportai-vos uns aos outros”. A palavra usada traz a ideia de ter paciência, consideração e disposição para conviver com as limitações das pessoas. Nem toda irritação é uma grande ofensa; às vezes é apenas o encontro entre pessoas diferentes.
Na adolescência isso aparece o tempo todo: o amigo que demora a responder, alguém que interrompe você, o colega que faz uma brincadeira sem graça, o irmão que pega suas coisas, a pessoa do grupo que pensa totalmente diferente.
Suportar não significa aceitar bullying, violência, manipulação ou qualquer situação abusiva. Problemas sérios precisam ser contados a pais, responsáveis, líderes ou outros adultos de confiança. Paulo está falando da paciência necessária para relacionamentos reais entre pessoas imperfeitas.
No versículo anterior, Paulo diz que devemos nos revestir de “misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência”. Ou seja, antes de reagir no impulso, o cristão pergunta: “Como alguém que pertence a Jesus deveria responder agora?”
Nós também erramos. Também falamos sem pensar, esquecemos coisas, ficamos irritados e decepcionamos pessoas. Lembrar disso diminui nossa vontade de julgar rapidamente os outros.
Suportar é dar espaço para a graça. É conversar antes de cortar relações, tentar compreender antes de atacar e não transformar toda falha em motivo para guerra.

Imagine um time jogando uma final. Um jogador erra um passe, outro perde uma cesta e outro toma uma decisão ruim. Se todos começarem a culpar uns aos outros, o time acaba. Mas quando um cobre a falha do outro e continuam jogando juntos, eles ficam mais fortes.
Antes de responder com uma indireta, excluir alguém do grupo, postar algo para atingir a pessoa ou decidir nunca mais falar com ela, pare e pergunte: “Isso é algo que preciso perdoar ou uma imperfeição que posso suportar com maturidade?”

“Maturidade é lembrar que o outro é imperfeito, sem esquecer que eu também sou.”

PONTO 2: PERDOAR É SOLTAR O PESO – NÃO FINGIR QUE NADA ACONTECEU

Depois de falar sobre paciência, Paulo diz: “perdoai-vos mutuamente, se alguém tiver queixa contra outro”. A palavra para perdoar está ligada à graça: oferecer aquilo que o outro não consegue exigir como um direito.
Paulo não diz que a queixa é inventada. Pode existir uma razão verdadeira para você estar ferido. Alguém pode ter mentido, exposto uma conversa particular, quebrado sua confiança, zombado de você, traído uma amizade ou dito algo profundamente doloroso.
Perdoar não é dizer “não foi nada” quando foi alguma coisa. Também não significa esquecer automaticamente. Algumas lembranças demoram a perder a força, e certas feridas precisam de tempo, conversa, aconselhamento e cura.
Perdoar também não significa continuar em uma situação insegura, voltar imediatamente a confiar em quem repetidamente machuca você ou esconder situações graves. Perdão e limites podem caminhar juntos.
Perdoar significa abrir mão da vingança. É decidir que você não vai usar a dor como combustível para ferir de volta, espalhar a história, humilhar, expor ou tentar destruir a pessoa.
É entregar a Deus o direito de julgar e recusar-se a deixar que aquilo que fizeram determine quem você vai se tornar. O perdão tira a ofensa do trono do nosso coração.
Quando alimentamos o ressentimento, continuamos dando espaço para o passado controlar o presente.
É como manter uma notificação ruim aberta na tela o tempo inteiro: mesmo fazendo outras coisas, ela continua roubando sua atenção.
A amargura pode afetar nossas palavras, nossas amizades, nossa família, nossa vida espiritual e até a maneira como enxergamos novas pessoas.
Perdoar não apaga a história, mas muda o lugar que essa história ocupa dentro de nós. O que aconteceu deixa de ser uma corrente e passa a ser algo que colocamos nas mãos de Deus.

Imagine carregar uma mochila cheia de pedras. Cada pedra tem o nome de uma ofensa. Você pode dizer que está acostumado com o peso, mas ele continua cansando você. O perdão é como abrir a mochila diante de Deus e começar a retirar as pedras. Talvez algumas sejam difíceis de soltar, mas você não foi chamado para carregá-las para sempre.

Existe alguém cujo nome ainda provoca raiva imediatamente? Alguma conversa antiga que você revive? Alguma postagem, comentário ou traição que continua ocupando espaço demais dentro de você? Talvez o primeiro passo hoje seja reconhecer essa dor diante de Deus e decidir começar o caminho do perdão.

“Perdoar não apaga o que aconteceu; impede que o que aconteceu continue controlando você.”

PONTO 3: O NOSSO MODELO – PERDOAR COMO CRISTO NOS PERDOOU

Paulo termina com a razão mais forte de todas: “assim como o Senhor vos perdoou, assim fazei vós também”.
O padrão do nosso perdão não é o que sentimos no momento, nem o que a pessoa merece. Nosso ponto de partida é aquilo que Jesus fez por nós.
Quando lembramos da graça que recebemos, percebemos que somos pessoas perdoadas aprendendo a perdoar. Não fazemos isso porque somos melhores, mas porque fomos alcançados por uma misericórdia que não merecíamos.
Cristo conhecia completamente nossos pecados e mesmo assim foi à cruz. Ele não ignorou o pecado; Ele assumiu o preço da nossa redenção.
Na cruz, Jesus não tratou nossa culpa como algo pequeno. O perdão custou caro. É justamente por isso que a graça é tão poderosa.
Quando entendemos o quanto fomos perdoados, o orgulho começa a perder força. Fica mais difícil viver cobrando eternamente dos outros aquilo que Deus, em Cristo, não continua cobrando de nós.

O perdão de Cristo é:

- **Imerecido:** Deus nos ofereceu graça antes que pudéssemos merecê-la.
- **Completo:** Em Cristo, nossa culpa é realmente tratada e não precisamos viver presos à condenação.
- **Custoso:** Nosso perdão foi conquistado pelo sacrifício de Jesus na cruz.
- **Transformador:** A graça não apenas limpa o passado; ela nos ensina uma nova maneira de viver.

Perdoar como Cristo não significa dizer que toda relação voltará a ser exatamente como antes. Reconciliação exige verdade, arrependimento, mudança e, muitas vezes, reconstrução de confiança. Mas o coração que recebeu graça escolhe não viver dominado pela vingança.
Jesus contou, em Mateus 18:21-35, a história de um servo que recebeu o perdão de uma dívida enorme, mas depois se recusou a perdoar uma dívida muito menor. A história mostra a incoerência de querer viver da graça de Deus enquanto negamos qualquer graça aos outros.
Pense no perdão que você recebeu de Cristo. Quando essa verdade deixa de ser apenas uma doutrina e toca o coração, ela muda a pergunta. Em vez de “essa pessoa merece meu perdão?”, começamos a perguntar: “como alguém tão perdoado por Jesus pode responder com graça?”

“Nós perdoamos não porque a dor foi pequena, mas porque a graça que recebemos foi enorme.”

CONCLUSÃO: O CAMINHO DA LIBERDADE E DA GRAÇA

Colossenses 3:13 nos mostra três passos importantes: aprender a suportar as imperfeições com paciência, escolher o perdão quando existe uma ofensa real e olhar para Cristo como nosso modelo. Perdoar não significa negar a dor, abolir limites ou fingir que nada aconteceu. Significa recusar-se a viver acorrentado ao ressentimento. A santidade nos relacionamentos aparece quando a graça que recebemos de Jesus começa a alcançar também aqueles que nos feriram.

DESAFIO FINAL: SOLTE UMA PEDRA DA MOCHILA

Nesta semana, peça a Deus que mostre se existe alguma mágoa que você continua carregando. Não precisa fingir que já está tudo resolvido. O desafio é dar um passo verdadeiro na direção da liberdade.

1. **Identifique:** Reconheça diante de Deus a pessoa e a situação que ainda machucam você.
2. **Decida:** Escolha não alimentar vingança, indiretas, exposição ou desejo de fazer a pessoa sofrer.
3. **Entregue:** Fale com Deus sobre a dor e coloque em Suas mãos o julgamento, a justiça e o processo de cura.
4. **Reconcilie com sabedoria:** Quando for seguro e apropriado, converse e busque restauração. Mas lembre-se: perdão pode começar no seu coração; reconciliação exige participação dos dois e confiança pode precisar ser reconstruída.

Perguntas para Discussão em Grupo:

1. Qual é a diferença entre suportar uma imperfeição e perdoar uma ofensa? Você consegue pensar em um exemplo de cada?
2. Por que guardar mágoa pode acabar machucando mais quem carrega o ressentimento do que a pessoa que causou a ofensa?
3. Que situações comuns entre adolescentes tornam o perdão difícil: fofoca, exclusão, exposição de mensagens, mentira, bullying, traição de amizade? Por quê?
4. Perdoar significa esquecer imediatamente ou confiar novamente na pessoa? Qual é a diferença entre perdão, confiança e reconciliação?
5. Como você pode lidar com a culpa por erros do passado depois de confessá-los a Deus e receber o perdão de Cristo?
6. Qual é o maior obstáculo para você perdoar: orgulho, raiva, medo de parecer fraco, desejo de justiça ou receio de ser ferido novamente? Como Deus pode ajudar?
7. Como um grupo de adolescentes marcado pelo perdão poderia ser diferente na escola, nas redes sociais, na família e na Igreja?

Oração Final:

Pai amado, obrigado porque em Jesus recebemos um perdão que não merecíamos. Tu conheces nossas feridas, decepções e mágoas. Dá-nos sabedoria para distinguir aquilo que precisamos suportar daquilo que precisamos confrontar e perdoar. Livra-nos da vingança, da amargura e do desejo de ferir de volta. Ensina-nos também a estabelecer limites sábios quando necessário e a buscar ajuda quando uma situação for grave ou insegura. Que o perdão de Cristo transforme nossas palavras, nossas amizades, nossa família e nossas atitudes. Faz de nós instrumentos da Tua graça e da Tua paz. Em nome de Jesus. Amém.